

Regras do jogo serão mantidas, diz Kissinger

por M. A. Coelho Filho
de São Paulo

Foi uma conversa de homens que já se conheciam. Por isso mesmo velhas lembranças, como a da "disposição de fazer desse país uma democracia" — dita para o ex-secretário de Estado, Henry Kissinger, em 1978, antes mesmo que para os brasileiros —, vieram à tona na audiência que o presidente João Figueiredo concedeu ontem, ao, hoje, consultor de bancos americanos. Segundo Kissinger, os dois conversaram sobre os "altos juros dos bancos internacionais", da dívida externa e da futura eleição presidencial. O encontro durou uma hora e meia, o maior mandito até sexta-feira com o presidente no Hotel Ca D'Oro.

Em sua última entrevista no País, Kissinger disse acreditar que o Colégio Eleitoral irá reunir-se normalmente em janeiro e "e-

leger o presidente conforme as regras atuais". Esquivando-se da análise se o governo atual possui legitimidade para renegociar a dívida — que começa em outubro —, o ex-secretário respondeu sem hesitar à pergunta se as conversações não deveriam se travar governo a governo. "Os senhores querem que eu cometa suicídio? A posição de meu governo é a de manter as negociações entre bancos e o governo brasileiro e, segundo me consta, nenhuma regra foi alterada", afirmou.

Reforçando sempre que veio ao Brasil para uma visita particular, Kissinger pouco revelou de sua conversa com o presidente da República. Sobre os dois candidatos à Presidência, o ex-secretário apenas afirmou que "sem dúvida são personalidades diferentes", mas que ficou "muito impressionado com as qualidades" de ambos.